

AS POLÍTICAS DE VINCULAÇÃO DA ARGENTINA E DO BRASIL PARA OS EMIGRANTES E SEUS DESCENDENTES ALTAMENTE QUALIFICADOS

ARGENTINA AND BRAZIL'S ENGAGEMENT POLICIES FOR EMIGRANTS AND THEIR HIGHLY QUALIFIED DESCENDANTS

Alex Guedes Brum ¹[0000-0003-2092-4430]

¹ Fundação Getulio Vargas (FGV)
alexbrum23@outlook.com

Resumo. A partir da segunda metade do século XX, Argentina e Brasil passam por graves crises políticas e econômicas e, como consequência, assistem à emigração em massa de seus nacionais altamente qualificados. Este trabalho tem como objetivo analisar comparativamente as políticas de vinculação da Argentina e do Brasil para os emigrantes e seus descendentes qualificados no pós-Guerra Fria. Para tanto, são realizadas pesquisas documental e bibliográfica. Conclui-se que a Argentina possui políticas mais antigas e consolidadas na área, enquanto o Brasil vem avançando mais recentemente. Além do mais, enquanto o governo argentino mescla ações de retorno e de vinculação, o brasileiro vem investindo na criação de redes de especialistas em ciência, tecnologia e inovação.

Palavras-chave: Políticas de vinculação; diáspora científica; emigração; Argentina; Brasil; fuga de cérebros.

Abstract. From the second half of the 20th century, Argentina and Brazil went through serious political and economic crises and, as a consequence, witnessed the mass emigration of their highly qualified nationals. This work aims to comparatively analyze the engagement policies between Argentina and Brazil for emigrants and their qualified descendants in the post-Cold War period. To this end, documental and bibliographic research is carried out. It is concluded that Argentina has older and more consolidated policies in the area, while Brazil has been advancing more recently. Furthermore, while the Argentine government is mixing return and linkage actions, the Brazilian government has been investing in the creation of networks of specialists in science, technology and innovation.

Introdução

Dependendo dos países e dos momentos históricos, os principais fatores que levam à emigração em massa de pessoas qualificadas estão relacionados com questões políticas e econômicas. Desde os anos 1990, outro fator que condiciona a migração dos jovens é a mobilidade de “cérebros” no marco da globalização e da internacionalização dos mercados, as chamadas vantagens comparativas e a centralidade do conhecimento nesse processo (FANELLI, 2008). A partir da segunda metade do século XX, Argentina e Brasil passam por graves crises políticas e econômicas. Como

consequência, esses países assistem à emigração de seus cidadãos altamente qualificados. É importante destacar que não há conceito ou definição acordada dos altamente qualificados. A maioria dos pesquisadores supõe que eles tenham uma qualificação educacional terciária ou equivalente, embora as habilidades também possam ser adquiridas por meio da experiência (SALT, 1997).

Há décadas, a migração de pessoas qualificadas de países em desenvolvimento era vista como um problema de “*brain drain*”. No final da década de 1990, uma visão mais otimista da migração internacional emergiu, propondo que ela possa melhorar o desenvolvimento não apenas através das remessas econômicas, mas através do conhecimento e habilidades que os migrantes podem transferir para seus países de origem (BRUM, 2017, 2018; SIAR, 2014). Essa mudança de paradigma de fuga de cérebros para ganho de cérebros apareceu em vários termos, tais como “*knowledge transfer*”, “*knowledge exchange*”, “*knowledge circulation*” and “*brain circulation*” (SIAR, 2014). Os proponentes dessa visão argumentam que o fluxo de conhecimentos e competências resultantes da migração e da mobilidade de pessoas altamente qualificadas pode não necessariamente significar uma perda para seus países de origem porque suas habilidades e conhecimentos podem ser canalizados de volta através de uma variedade de processos (MEYER et al., 1997; SAXENIAN, 2002; HUNGER, 2004).

Diante desse contexto, nas últimas duas décadas, o interesse pela migração qualificada tomou um novo impulso por parte de acadêmicos e pesquisadores, bem como de muitos governos que começaram a olhar para seus nacionais qualificados no exterior. Mais recentemente, o tema atraiu a atenção dos setores envolvidos nas políticas de ciência, tecnologia e inovação (OIM, 2016). Como resultado, atualmente, diversos países implementam políticas de vinculação para impulsionar fluxos financeiros, de informação, e de tecnologias advindas de seus nacionais emigrados. Essas políticas pretendem efetivar os vínculos entre os nacionais que vivem fora do país de origem com tal sociedade (MÁRMORA, 2002), pois pressupõem que os emigrantes podem, mesmo sem regressar ao seu país de origem, acarretar benefícios para este (PADILLA, 2011). No entanto, há relativamente poucas pesquisas sobre as políticas de vinculação do Brasil para os emigrantes e seus descendentes altamente qualificados e nenhuma que as compare com outros países, como a Argentina. Este trabalho, portanto, tem como objetivo analisar comparativamente as políticas de vinculação da Argentina e do Brasil para os emigrantes e seus descendentes qualificados no pós-Guerra Fria.

Material e métodos:

Este trabalho, de cunho qualitativo, baseia-se em estudo de casos. Para analisar as políticas da Argentina e do Brasil será utilizado o método comparativo, pois, na área da política, a análise comparativa é uma “ferramenta versátil e poderosa”, que amplia a capacidade de descrever e compreender o processo de mudança política em qualquer país (POWELL; DALTON; STRØM, 2015, p. 26). Serão abordadas as políticas e práticas de vinculação da Argentina e do Brasil para os emigrados e seus descendentes qualificados, com base, principalmente, em: pesquisa documental; consulta (a relatórios, balanços, organogramas, resoluções, atas, pareceres, mensagens, projetos, planos, leis, decretos, portarias, instruções normativas, dentre outros) em *sites* dos ministérios e órgãos públicos, das presidências, da Imprensa Nacional nos dois países, dos próprios emigrantes, e de organizações não governamentais e internacionais; e, pesquisa bibliográfica.

Resultados:

Este trabalho teve como objetivo comparar as políticas de vinculação da Argentina e do Brasil para os emigrantes e seus descendentes altamente qualificados. Em primeiro lugar, é importante destacar que, ao contrário do Brasil, a preocupação da Argentina com a “fuga de cérebros” é antiga. Na Argentina, desde a década de 60, quando foi instaurada a ditadura militar no país, ocorre um êxodo de profissionais altamente qualificados. No Brasil, além de a emigração em massa ser um fenômeno relativamente recente (ocorre a partir da década de 1980), a emigração de brasileiros qualificados cresce e chama atenção do governo mais recentemente, principalmente na década de 2010.

Constatou-se que a Argentina possui políticas mais antigas e consolidadas na área, como o *Programa RAICES*, enquanto o Brasil vem avançando mais recentemente, a partir dos anos 2012, com a criação da Rede Diáspora Brasil. Como afirmamos anteriormente, no caso da Argentina, a principal iniciativa, o Programa RAICES, ganhou força de lei. Além do mais, conclui-se que, enquanto o governo argentino mescla ações de retorno e de vinculação, o brasileiro vem investindo na criação de redes de especialistas em ciência, tecnologia e inovação.

Referências

- BRUM, Alex Guedes. As políticas de vinculação do Brasil para os brasileiros e seus descendentes no exterior: o caso da comunidade brasileira na Flórida. Dissertação (1995/2016). Niterói, 2017. 224 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Estratégicos) – Universidade Federal Fluminense, Instituto de Estudos Estratégicos, 2017.
- BRUM, Alex Guedes. Brasileiros no exterior: o caso da Flórida. Rio de Janeiro: Editora Multifoco, 2018.
- FANELLI, Ana García de. Políticas públicas frente a la “fuga de cérebros”: Reflexiones a partir del caso argentino. *Revista de la educación superior*, v. 37, n. 148, p. 111-121, 2008.
- HUNGER, Uwe. Indian IT Entrepreneurs in the US and in India: An Illustration of the ‘Brain Gain Hypothesis. *Journal of Comparative Policy Analysis: Research and Practice*, v. 6, n. 2, p. 99-109, 2004.
- MÁRMORA, Lelio. Las políticas migratorias internacionales. Buenos Aires: OIM-Paidós, 2002.
- MEYER, Jean-Baptiste et al. Turning Brain Drain into Brain Gain: The Colombian Experience of the Diaspora Option. *Science Technology and Society*, v.2, n.2, p. 285-315, 1997.
- ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL PARA MIGRAÇÕES (OIM). Migración calificada y desarrollo: Desafíos para América del Sur. *Cuadernos Migratorios* N° 7, 2016.
- PADILLA, Beatriz. Engagement policies and practices: expanding the citizenship of the Brazilian diaspora. *International Migration*, v. 49, n. 3, p. 10-29, 2011.
- POWELL, G. B.; DALTON, R. J.; STRØM, K. *Comparative Politics Today: A World View*. Pearson Education Limited, 2015.
- SALT, John. International movements of the highly skilled. (Relatório de pesquisa/1997). Paris, 1997, Directorate for Education, Employment, Labour and Social Affairs, International Migration Unit, OECD.
- SAXENIAN, AnnaLee. Silicon Valley’s New Immigrant High-Growth Entrepreneurs. *Economic Development Quarterly*, v. 16, n. 1, p. 20-31, 2002.
- SIAR, Sheila. Diaspora Knowledge Transfer as a Development Strategy for Capturing the Gains of Skilled Migration. *Asian and Pacific Migration Journal*, v. 23, n. 3, 2014.